

Milagre Eucarístico de TRANI

ITÁLIA, XI SÉCULO



Uma mulher não cristã, incrédula acerca da verdade do dogma católico, da presença real de Jesus na Eucaristia, com a ajuda de uma sua amiga cristã, e durante a celebração da Santa Missa, conseguiu roubar uma Hóstia consagrada. A mulher, quase desafiando Deus, colocou depois a Partícula Consagrada dentro de uma panela com azeite, sobre o fogo. Inesperadamente da Hóstia alastrou uma grande quantidade de sangue que se derramou sobre o pavimento até sair pela porta de casa.



Antiga representação do Prodígio



Igreja Catedral de Nossa Senhora da Assunção, em Trani. Aqui, por vários anos, foram conservadas as Relíquias do Milagre.



Panela que a mulher usou para fritar a Hóstia



Interior da casa da mulher sacrílega, transformada em capela no ano de 1706



Relicário do XVII século que contém a Hóstia Milagrosa.



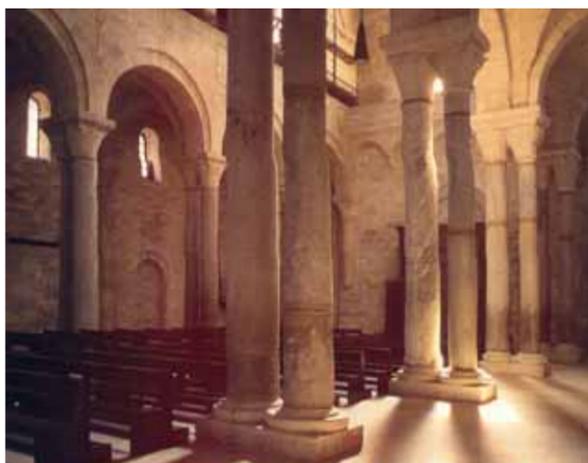
Capela dedicada ao Milagre onde está conservada a preciosa relíquia, na Igreja de Santo André.



Igreja de Santo André, onde a mulher sacrílega tirou a Hóstia Consagrada



Casa onde se deu o Milagre, hoje transformada em capela



Interior da Catedral de Trani



Detalhe de uma pintura de Paolo Uccello que evoca o Prodígio. Museu de Urbino

Em Trani, na Puglia, ainda hoje está conservada a relíquia deste Milagre Eucarístico na Catedral denominada de Nossa Senhora da Assunção que se deu por volta do ano mil. Muitos são os documentos que mencionam o Prodígio, entre os quais alguns monogramas eucarísticos reproduzidos sobre as antigas ruas da cidade. Frei Bartolomeo Campi, descreve na sua obra «L'innamorato di Gesù Cristo» (1625), um apurado resumo de como se desenrolou este facto: «Fingindo-se cristã, a mulher comungou com as outras... e tomada a Partícula, retirou-a da boca, e colocou-a num lenço. De regresso a casa, querendo experimentar se era pão ou não, colocou aquela bendita Partícula dentro de uma panela cheia de azeite para fritar... Em contacto com o azeite a ferver, a Partícula transformou-se milagrosamente em carne sanguínea e a hemorragia de sangue,

chamemos-lhe assim, não cessou imediatamente, muito pelo contrário, continuou a derramar tanto sangue pela panela fora, que corria e alagava, por todo o lado, aquela maldita e abominável casa. Assustada e aterrorizada, a mulher começou a gritar... e as vizinhas correram rápido para ver qual era o motivo daquela gritaria...».

O Arcebispo foi logo informado do acontecido e ordenou que voltassem a pôr reverentemente a Partícula na igreja. O mesmo abade cisterciense Ferdinando Ugheli (1670), na sua muito conhecida obra enciclopédica «Italia sacra», numa nota do sétimo volume escrevia: «Em Trani venera-se uma Sagrada Hóstia, frita por desprezo à nossa fé... na qual, desvendado o pão ázimo, aparece a verdadeira Carne e o verdadeiro Sangue de Cristo, que caiu por terra». Uma

confirmação indirecta deste Milagre encontramos também numa afirmação de S. Pio de Pietrelcina que exclamou: «Trani é afortunada, porque, por duas vezes, o Sangue de Cristo banhou a sua terra». A referência dizia respeito ao Milagre Eucarístico do qual nos estamos a ocupar, mas também ao milagre do Crucifixo de Colonna, que tinha o nariz desfigurado e do qual saiu um abundante fluxo de Sangue. No ano de 1706, a casa da mulher foi transformada em capela, graças à generosa oferta do nobre Ottaviano Campitelli. Em 1616, a relíquia da Hóstia foi colocada dentro de um antigo relicário de prata, dado por Fabrício de Cunio. Esta Santa Relíquia em diversas épocas, saiu, a última das quais no ano de 1924, por ocasião do Congresso Eucarístico interdiocesano e da obra de Monsenhor Giuseppe Maria Leo.